



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

10 DE OUTUBRO
EDIFÍCIO DIEGO PORTALES
SANTIAGO DO CHILE-CHILE
DISCURSO NA SOLENIDADE DE
ASSINATURA DE ATOS BILATE-
RAIS

Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Chile,
Augusto Pinochet Ugarte,

Excelências:

Afinidades espirituais e históricas assinalam invariavelmente as relações entre brasileiros e chilenos.

Tratados e Acordos consagram e formalizam os sentimentos que os inspiram. Mas o fundamental entre as nações é a medida em que a diplomacia reflita os anseios e aspirações dos povos.

Nesse contexto, Senhor Presidente, Excelências, podemos orgulhar-nos de haver trabalhado para manter — e quiçá reforçar — as inspirações que animam o relacionamento entre nossos países.

Por certo, temos muito em comum.

Os memoráveis ideais e as gloriosas lutas pela independência do Chile são capítulos da história continental.

Enraizaram-se na alma coletiva de seu grande povo. E se expressam numa rara combinação de altivez, lhanura e simpatia.

Pouco surpreende, por isso, que neste solo haja nascido uma personalidade tão marcante como o Libertador Bernardo O'Higgins. Sua presença dominadora na história chilena é o justo reconhecimento das peregrinas virtudes do homem de Estado, do guerreiro, do legislador. Enfim, do homem forte nas vicissitudes, generoso nas vitórias.

Desde o alvorecer das respectivas nacionalidades, brasileiros e chilenos trataram de estabelecer relações duradouras e fecundas. De aproveitar convergências, para solidificar a amizade e a compreensão.

Talvez isso haja sido facilitado por termos um herói comum em nossas independências. O Lorde Cochrane que, em 1818, comandava a esquadra chilena, no Pacífico, é para nós o Marquês do Maranhão que, em 1823, comandava a esquadra brasileira, no Atlântico.

Sem divergências ou disputas, nossos povos trilham sempre a estrada larga e aberta dos melhores ideais latino-americanos. E souberam forjar sólidos laços, que mais de cento e cinquenta anos de concórdia aprofundaram, enriqueceram e fizeram frutificar.

Temos realizações múltiplas a registrar, nas esferas comercial e econômico financeira, nos transportes, e na cooperação técnica, científica e cultural. Esses atos concretos são o ponto de partida para projeções ainda mais positivas no tempo.

Fornecimentos de cobre chileno suprem a crescente demanda das indústrias brasileiras. Mas não se esgotam no cobre as perspectivas de intensificação de nossas trocas comerciais, que se multiplicaram doze vezes em apenas uma década.

O empenho constante dos homens de governo e dos empresários das duas partes promete ainda maior diversificação de produtos e incrementos substanciais nos valores do comércio bilateral. Digo-o com convicção. As lições do passado e os amplos horizontes do futuro assim o afirmam.

Os instrumentos ora assinados, e a Declaração Conjunta, firmada por Vossa Excelência e por mim, incorporam-se à ampla história de atos bilaterais, representativos do dilatado espectro de interesses comuns entre o Brasil e o Chile.

Descortinam-se, com base nesses textos, novas e auspiciosas perspectivas em áreas como as da cooperação científica e tecnológica; da energia nuclear para fins pacíficos; da previdência social; da pesca; do desenvolvimento florestal e da sanidade agropecuária. Antecipam-se ou aprimoram-se, também, entendimentos referentes ao turismo; promovem-se medidas para evitar a dupla tributação e para intensificar os transportes marítimos. Vale dizer, lançam-se sementes num terreno tradicionalmente fértil.

Senhor Presidente,

A sociedade brasileira é um belo mosaico das diversas etnias e culturas que em meio milênio a plasmaram. Dentro dessa moldura, a compreensão e o entendimento entre os povos constituem a vocação legítima e natural do Brasil.

Nossa política externa espelha com fidelidade esse traço de nossa formação nacional. Nós sabemos que só o diálogo franco e leal gera resultados benéficos às partes e à Humanidade.

Por isso, o Brasil empenha-se na consecução do ideal de maior progresso e bem-estar na América Latina.

Somos um povo realista. Sabemos que só alcançaremos verdadeira prosperidade em estreita vinculação com a das demais nações da região.

Procuramos, sempre, modalidades mais aperfeiçoadas de relacionamento com os países irmãos. E perseveramos nos princípios fundamentais de não-intervenção e autodeterminação dos povos.

Proclamamos esses parâmetros como condições necessárias à vida internacional civilizada.

Rejeitamos as rivalidades e hegemonias estéreis. Preferimos o conceito de igualdade soberana das nações.

Advogamos a harmonia, a cooperação e o entendimento, como fatores de presença mais atuante — e mais eficaz — da América Latina, nas negociações com os países adiantados.

Senhor Presidente,

Venho ao Chile disposto ao diálogo e à discussão franca e aberta dos assuntos bilaterais.

Encontrei em Vossa Excelência um interlocutor interessado em imprimir às relações entre o Brasil e o Chile o ritmo necessário a alcançarmos novos e elevados patamares.

Nestes quatro dias de conversações, exploramos todos os meios capazes de manter o relacionamento entre nossos países em nível correspondente às esperanças de dois povos que se estimam e respeitam.

Ao término desta viagem, podemos dizer tranquilamente que o conseguimos.

Senhor Presidente,

Desde o momento em que chegamos ao Chile, minha mulher, a comitiva que nos acompanha, e eu próprio, fomos cercados de cativantes e generosas demonstrações de apreço.

E se elas atestam a cordialidade invariável entre brasileiros e chilenos, também sublinham a nunca desmentida tradição de hospitalidade do povo chileno.

Especialmente sensibilizado pelo carinho e pelas atenções recebidas, expresso a Vossa Excelência, Senhor Presidente, à Senhora de Pinochet e a toda a nobre nação chilena os nossos mais cordiais e sinceros agradecimentos.

Muito obrigado.